

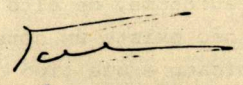
tos dúbios devem ser tornados claros; por exemplo existem duvidas se é legal a interpretação aceita pelo Conselho Diretor que todos os professores titulares em exercício, concursados ou contratados, tenham os mesmos direitos funcionais, como exercer cargos de diretor, reitor, pertencer à congregação, etc.. Uma pequena modificação no estatuto tornaria esta interpretação clara. Problemas legais serios podem surgir do fato que o estatuto usa a palavra "disciplina" com dois significados diferentes: área de conhecimento equivalente à antiga cátedra e como disciplina-programa, unidade didática de um curso. Obviamente quando o estatuto obriga a universidade a abrir, em todos os períodos letivos, concursos de livre docência para todas as suas disciplinas não se referindo as 900 disciplinas-programas. Reformas de estatutos deste tipo poderiam ser feitas sem grande controvérsia enquanto um estudo mais profundo e abrangente estiver sendo feito.

Finalmente, para aqueles que não me conhecem, sou professor titular do Instituto de Física desde 1971, tendo me formado em Engenharia no ITA, mestrado e doutorado também em Engenharia no MIT Estados Unidos onde também trabalhei nos laboratórios da Bell, antes de retornar à Unicamp. Aqui ocupei os cargos de:

- coordenador de pós-graduação do IF (1972-1973)
- representante dos institutos no Conselho Diretor (1973-1975)
- chefe do deptº de física aplicada (1974-1975), e novamente agora a partir de setembro de 1979.
- diretor do Instituto de Física (1975-1978)

Externamente fui membro do:

- Comitê Assessor de Física do CNPq (1975-1977)
- Presidente da assessoria de Física da CAPES (1977-1979)
- membro do grupo do GEICOM que elaborou o Plano Nacional de Semicondutores (1979)
- e, sou membro do Conselho da Sociedade Brasileira de Física.


José Ellis Ribber Filho

PROCURE COM O REPRESENTANTE DA SUA UNIDADE O
CADERNO DE DEBATES DA ADUNICAMP SOBRE
" INSTITUCIONALIZAÇÃO "

EDITORIAL

Nem acabei de ler o nº 9 e vocês já mandam o nº 10!

É isso mesmo! A equipe do Boletim tem apenas 6 pessoas e está dando um duro danado. Era preciso sair um número antes do dia 8 de novembro. Saiu. Outro antes do dia 20. E saiu também. Esse número é especial para as eleições dos representantes docentes no Conselho Diretor. Conforme o anunciado, estamos publicando as plataformas dos candidatos interessados. Para as eleições, entendemos que é preciso reflexão por parte dos eleitores a fim de que tenhamos candidatos realmente representativos e ligados ao conjunto dos docentes. Chega de elementos que atuam em causa própria ou em prol de interesses outros que não os da maioria dos professores desta Universidade.

A equipe informa que está recebendo artigos, comentários e, também, gente para trabalhar. Para o próximo ano, está previsto um jornal tablóide, com tiragem regular, e para tanto é necessário ampliar a Comissão de Informação e Divulgação para, pelo menos, 20 pessoas. Entre em contato com o Curt (Básico), Lucia (Biologia), Chico (Engenharia), Paulo Roberto (Física) e Schneider ou Boldrini (Matemática).

AINDA NESTA SEMANA: CADERNO DE DEBATE SOBRE INSTITUCIONALIZAÇÃO

A Secretaria da ADUNICAMP vem relacionar, abaixo, todos os candidatos que foram apresentados nas reuniões gerais promovidas pela entidade, nos dias 08/11, na sala IQ-10, e 12/11, na sala CB-15.

MS-2 e MS-3 :

Elza	(FCM)	Suzi	(IEL)
Armando	(IB)	Tubino	(IQ)
Nelson Massini	(FCM)	Brescansin	(IF)
Ronan	(FCM)		
Iracema	(FEAA)		

MS-4 e MS-5 :

Modesto	(IEL)	Wallace	(IQ)
Galvão	(IF)	Penna	(IF)
Fernando Arena	(FOP-FCM)		

MS-6

Rubem Alves	(IFCH)
Ripper	(IF)
Yaro	(FEC)

INSTITUTOS

Januzzi	(IF)	Miglioli	(IFCH)
A.C. Magalhães	(IB)	J. Meyer	(IF)
Joni	(IMECC)		

FACULDADES

Prigenzi	(FCM)	E. Chaves	(FE)
Alcir	(FEC)	Hermano	(FEC)
Jorge Leme	(FEAA)		

Acredito ser atualmente um problema sério a falta de comunicação entre os representantes docentes e seus representados, faltando as primeiras informações sobre a opinião dos segundos e a este, informação do que ocorre no Conselho. Esta falta de comunicação não se deve à qualidade dos representantes, que acho muito boa, mas à falta de mecanismos eficientes. Acho imprescindível a criação de um boletim informativo distribuído aos docentes com informação do que ocorre no Conselho, permitindo a estes, devidamente informados, se manifestar em assuntos de seu interesse. Acho que debates ocasionais sobre assuntos específicos devem ser organizados. Embora acredite ser ideal a existência de um boletim único em que todos os representantes escrevam para todos os docentes, pretendo pelo menos organizar um boletim para os meus representados.

Acho importante o Conselho Diretor manifestar sua opinião sobre problemas da Universidade como foi feito uma única vez durante a greve. Esta opinião deve ser manifestada em particular no que se refere a assuntos relativos a autonomia da Universidade, seus problemas orçamentários, a situação salarial, a perda do direito de decidir que obras são importantes, etc.

Acredito que o Conselho Diretor deva assumir um papel importante na desburocratização da Universidade. Estou convencido que muitos procedimentos atualmente usados podem ser bastante simplificados mesmo levado em consideração a complicada legislação brasileira.

Por exemplo não tem o menor sentido que a avaliação acadêmica de uma contratação, recontração ou reclassificação não possa correr em paralelo aos procedimentos administrativos, de demonstração de recursos, etc. reduzindo-se significativamente o tempo total de tramitação. O Conselho Diretor deve criar uma comissão especial de desburocratização.

Apesar de não acreditar que uma reforma significativa dos estatutos possa ser realizada a curto prazo, acho que o Conselho Diretor deveria promover debates sobre o assunto a fim de gerar na Comunidade uma consciência e um consenso sobre que estatuto melhor serve à Universidade. Embora todos estejam a favor de uma Universidade democrática, autônoma, de alto nível, relevante à realidade brasileira, etc., não existe um consenso de como estes termos devam ser aplicados à Unicamp e que tipo de organização e conseqüentemente que tipo de estatutos seriam mais apropriados. Obviamente também deve ser debatido a estratégia a seguir para conseguir a aprovação da reforma desejada. Talvez o estatuto deva ser reformado em estágios, primeiro fazendo-o pelo menos refletir a realidade do que é a Unicamp, para depois refletir o que ela deveria ser. Alguns pon-

Caro colega

Escrevo esta para explicar porque estou me candidatando a representar os professores titulares no Conselho Diretor no proximo bienio, e evidentemente solicitar seu voto.

A situação atual da Unicamp, neste período de crise e transição torna a ação do Conselho Diretor de fundamental importância e acredito que eu possa ser útil. Minha participação anterior foi bastante ativa numa época que poucos nele falavam, inclusive indo contra a posição do então Reitor quando achava que o interesse da Universidade o requeria. Pretendo se eleito manter a mesma atitude independente e na defesa dos interesses dos docentes e da Universidade.

No momento considero como prioridade fundamental reduzir a vulnerabilidade da Unicamp e lutar por sua autonomia. Embora acredito que os estatutos possuam talhas sérias que deva ser sanados, o processo de reformá-los será necessariamente lento. Primeiro a reforma deve ser procedida de um amplo debate na comunidade, segundo após a aprovação no Conselho o estatuto reformado deverá ser enviado à Assembléia Legislativa, através do Governador, provavelmente ouvido o Conselho Estadual de Educação. O momento político certamente não permite prever uma trajetória fácil para uma reforma que garanta e amplie a autonomia da Universidade. Assim sendo acredito que seja de importância fundamental a institucionalização da Universidade mesmo de acordo com os atuais estatutos. A substituição do atual Conselho Diretor pelo Conselho Universitário, aumentará substancialmente a autonomia da Universidade, aumentando a representação docente de 6 para 18 (um para cada nível e um para cada congregação), a discente de 2 para 6, reduzirá os representantes de livre escolha do Governador de 6 para 2 (os outros 4 serão escolhidos pela Federação de indústrias, Federação de Agricultura, FAPESP e SBPC, além de assegurar mandatos de 4 anos aos Diretores). Acredito que o Conselho Universitário poderá melhor que o atual Conselho Diretor fazer a reforma dos Estatutos.

Considero assim urgente a abertura de concursos para a carreira docente em número pelo menos suficiente para conseguir a implantação da Universidade. Acredito que o Conselho Diretor deve na medida que o Regimento permite organizar um regulamento de concurso que maximise o interesse da Universidade, levando em consideração a capacidade dos candidatos em planejar atividades didáticas e de pesquisa nas condições da Unicamp.

Assunto: Representação dos Professores MS-6
junto ao Conselho Diretor da UNICAMP

Colega: Desejo candidatar-me a representante dos professores MS-6, junto ao Conselho Diretor. Desejo informá-lo das questões universitárias que me parecem prioritárias, no momento. Serão elas que orientarão a minha atuação, se for eleito.

1. A superação da crise em que se encontra a nossa universidade dependerá em muito da posição de liderança que o Conselho Diretor vier a assumir. Para onde vai a UNICAMP? Que política se está elaborando para o seu futuro? Até o momento a comunidade universitária não tem respostas para estas questões e nem sabe dos rumos políticos que o Conselho Diretor pretende imprimir à Universidade. No entanto, esta deve ser a grande questão na agenda do Conselho Diretor. Todas as outras questões e problemas são subordinadas a esta.

2. Não existem, no momento, mecanismos de comunicação entre a representação docente junto ao Conselho Diretor e os grupos que a elegem. Trabalharei para que tais mecanismos sejam estabelecidos.

3. A institucionalização da UNICAMP é urgente e prioritária, como meio para a preservação da autonomia universitária. Não tenho, entretanto, fórmulas já fixadas para a sua realização. A definição de posições dependerá dos debates e estudos que se seguirão. Garanto, entretanto, que lutarei pela máxima democracia possível na institucionalização, como lutei, dois anos atrás, pela revogação da portaria que excluía os professores não MS-6 da possibilidade de serem representantes, junto ao Conselho Diretor, de Institutos e Faculdades.

4. É urgente uma radical simplificação dos processos burocráticos da UNICAMP. A burocracia deve ser subordinada aos objetivos acadêmicos e não o inverso.

5. A UNICAMP tem se destacado pelas realizações na pesquisa. E é para a pesquisa que se orientam os estímulos institucionais mais fortes. É a pesquisa que abre as portas para cima, em termos econômicos, de prestígio e de carreira acadêmica. Que ocorreu com a docência? Julgo que tal distorção deve ser corrigida, para benefício dos próprios professores e dos estudantes.

Se o colega julgar que tais metas são prioritárias, pode estar certo de que lutarei por elas. RUBEM A. ALVES (URCA)

PELA DEFESA DA UNICAMP

Um significativo número de professores de todas as unidades da UNICAMP, participantes das reuniões gerais promovidas pela ADUNICAMP para debater amplamente a eleição da representação docente no Conselho Diretor e preocupados com a atual vulnerabilidade da autonomia desta Universidade, resolveu lançar a seguinte chapa de candidatos nesta eleição.

Representantes de MS-2 e MS-3

Titular: Elza Cotrim Soares (FCM)

Suplente: Suzi F. Sperber (IEL)

Representantes de MS-4 e MS-5

Titular: Wallace Alves de Oliveira (IQ)

Suplente: Antonio Penna (IF)

Representantes de MS-6

Titular: José Ripper Filho (IF)

Suplente: Yaro Burian Jr. (FEC)

Representantes de Institutos

Titular: Jorge L. Miglioli (IFCH)

Suplente: João Frederico Meyer - Joni (IMECC)

Representantes de Faculdades

Titular: Hermano M. Tavares (FEC)

Suplente: Jorge Leme (FEAA)

A seleção dos candidatos foi feita democraticamente, após a última reunião geral, do dia 12 de novembro, e para a qual foram convidados todos os presentes. Os candidatos selecionados se comprometem, firmemente, a defender os seguintes princípios básicos:

- Autonomia Universitária e, em particular, a da UNICAMP;
- Democratização do processo decisório na Universidade, com maior participação dos docentes;
- Desburocratização dos processos administrativo e decisório da Universidade;
- Aumento das dotações orçamentárias da UNICAMP;
- Aumento de vínculo entre os Representantes e o Corpo Docente, utilizando-se de todos os meios disponíveis e, em particular, da ADUNICAMP.

A defesa de tais princípios é imprescindível, tendo em vista as sérias pressões por que vem passando, atualmente, a UNICAMP. Neste sentido, reveste-se de grande importância a eleição de candidatos que, além de seu comprometimento atual, demonstraram, por seu trabalho anterior, a disposição e firmeza necessárias para uma atuação responsável junto ao Conselho Diretor.

Compareça e vote

PELA DEFESA DA UNICAMP